

Dossiê Inovação Pedagógica no Contexto Educacional durante e no pós-crise pandêmica

**Trabalho por redes colaborativas:  
 potencializando a interação entre professores  
 de rede municipal de ensino nos Espaços de  
 Aprendizagem na e pela linguagem**

*Collaborative Network Work: enhancing interaction among municipal school teachers in Learning Spaces in and through language*  
*Trabajo por Redes Colaborativas: potenciando la interacción entre professores de la red municipal en Espacios de Aprendizaje en y por medio del lenguaje*

Isaías dos Santos Ildebrand  
 Cátila de Azevedo Fronza  
 Patrícia Prates de Quadros Duart  
 Ana Patrícia Amorim

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito do projeto "Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento: Linguagem, Tecnologia e Diferenças", no contexto de uma rede municipal de ensino, destacando como essas práticas foram implementadas para enfrentar os desafios educacionais impostos pela pandemia de COVID-19. O foco recai sobre o uso de redes colaborativas como uma estratégia central para a formação contínua de professores e para a reconfiguração das práticas de alfabetização e desenvolvimento da linguagem em um contexto de crise. A metodologia adotada baseia-se na pesquisa-ação, envolvendo a interação entre professores, pesquisadores e outros atores educacionais, a fim de promover práticas pedagógicas adaptadas às novas demandas educacionais. Por meio de encontros formativos e do desenvolvimento de uma Plataforma Digital colaborativa, o projeto incentiva o compartilhamento de experiências pedagógicas, materiais didáticos e atividades interativas, como o jogo Fonodado, voltado ao desenvolvimento da consciência fonológica. O projeto ressalta a importância das redes colaborativas para a inovação pedagógica, a emancipação docente e o fortalecimento da educação inclusiva. Ao promover uma abordagem interativa e multimodal de ensino, as redes colaborativas contribuem para um processo de alfabetização mais equitativo e relevante para o contexto atual.

**Palavras-chave:** redes colaborativas; formação docente; espaços de aprendizagem; linguagem.

## ABSTRACT

This article aims to present pedagogical actions developed within the project "Collaborative Networks for Development Potential: Language, Technology, and Differences," in the context of a municipal school network, highlighting how these practices were implemented to address the educational challenges posed by the COVID-19 pandemic. The focus is on the use of collaborative networks as a central strategy for continuous teacher training and for reconfiguring literacy and language development practices in a crisis context. The adopted methodology is based on action research, involving interaction between teachers, researchers, and other educational actors to promote pedagogical practices adapted to new educational demands. Through training sessions and the development of a collaborative Digital Platform, the project encourages the sharing of pedagogical experiences, didactic materials, and interactive activities, such as the Fonodado game, aimed at developing phonological awareness. The project highlights the importance of collaborative networks for pedagogical innovation, teacher empowerment, and the strengthening of inclusive education. By promoting an interactive and multimodal approach to teaching, collaborative networks contribute to a more equitable and relevant literacy process for the current context.

**Keywords:** collaborative networks; teacher training; learning spaces; language.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar las acciones pedagógicas desarrolladas en el marco del proyecto "Redes Colaborativas de Potencialización del Desarrollo: Lenguaje, Tecnología y Diferencias" en el contexto de una red municipal de enseñanza, destacando cómo estas prácticas fueron implementadas para enfrentar los desafíos educativos impuestos por la pandemia de COVID-19. El enfoque se centra en el uso de redes colaborativas como una estrategia clave para la formación continua de docentes y para la reconfiguración de las prácticas de alfabetización y desarrollo del lenguaje en un contexto de crisis. La metodología adoptada se basa en la investigación-acción, involucrando la interacción entre docentes, investigadores y otros actores educativos, con el fin de promover prácticas pedagógicas adaptadas a las nuevas demandas educativas. A través de encuentros formativos y del desarrollo de una Plataforma Digital colaborativa, el proyecto fomenta el intercambio de experiencias pedagógicas, materiales didácticos y actividades interactivas, como el juego Fonodado, orientado al desarrollo de la conciencia fonológica. El proyecto resalta la importancia de las redes colaborativas para la innovación pedagógica, la emancipación docente y el fortalecimiento de la educación inclusiva. Al promover un enfoque interactivo y multimodal de enseñanza, las redes colaborativas contribuyen a un proceso de alfabetización más equitativo y relevante para el contexto actual.

**Palabras-clave:** redes colaborativas; formación docente; espacios de aprendizaje; lenguaje.

## Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe entraves que persistem em diversos setores da sociedade, e a educação continua sendo um dos mais afetados. Com

o fechamento das escolas em março de 2020, milhões de estudantes no Brasil e no mundo foram abruptamente deslocados do ambiente escolar físico para o virtual. Essa transição repentina para o ensino remoto revelou e exacerbou as desigualdades já existentes no sistema educacional, colocando em evidência os desafios enfrentados por alunos e professores, especialmente no que diz respeito à alfabetização e ao desenvolvimento da linguagem. Historicamente, a alfabetização no Brasil já enfrentava obstáculos significativos. De acordo com dados do IBGE (2023), o país ainda lida com um índice preocupante de analfabetismo funcional, no qual uma parcela considerável da população, embora seja capaz de decodificar palavras, tem dificuldades em interpretar textos e realizar tarefas que exigem habilidades básicas de leitura e escrita.

A crise sanitária obrigou escolas, professores e alunos a migrarem para plataformas digitais, muitas vezes sem o preparo técnico e pedagógico adequado. As desigualdades de acesso à tecnologia e à internet tornaram-se mais evidentes, com muitos alunos sendo incapazes de acompanhar as atividades escolares por falta de dispositivos adequados ou conexão à internet. Além das dificuldades logísticas, a mudança para o ensino remoto trouxe desafios pedagógicos profundos. A alfabetização, um processo que exige interação constante, feedback imediato e atividades práticas, tornou-se ainda mais complexa em um ambiente virtual. A ausência de um espaço físico compartilhado, onde a interação oral e escrita acontece de forma natural, e o distanciamento entre professor e aluno comprometeram a eficácia do ensino da leitura e da escrita. O isolamento social, que limitou as oportunidades de interação verbal e social entre as crianças, também teve impacto negativo no desenvolvimento da linguagem, uma vez que a aquisição da linguagem é um processo intrinsecamente ligado às experiências sociais e ao uso da língua em contextos comunicativos situados (Kleiman; Vianna; Grande, 2019).

Nesse contexto, o papel do professor, tradicionalmente ancorado em práticas pedagógicas presenciais, também precisou ser redefinido. A transição para o ensino remoto exigiu dos docentes o domínio de novas ferramentas tecnológicas, como também uma reconfiguração completa de suas práticas pedagógicas. No entanto, muitos professores não tinham a formação ou os recursos necessários para realizar essa transição de maneira eficaz. A falta de capacitação específica para o uso de tecnologias digitais, aliada ao estresse e à

sobrecarga de trabalho, comprometeu a qualidade do ensino e o bem-estar dos educadores. A situação foi ainda mais desafiadora para os professores que atuam na alfabetização e no desenvolvimento da linguagem. A alfabetização inicial, que ocorre principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, depende de um processo de ensino altamente estruturado e interativo. Neste cenário, os multiletramentos, potencialmente envolvendo a integração de múltiplas modalidades de linguagem, não foram amplamente utilizados e potencializados pela falta de preparo dos professores e pelas limitações tecnológicas impostas pelo ensino remoto (Soares, 2020; Rojo; Moura, 2019).

Além disso, o distanciamento social imposto pela pandemia levou à necessidade de adaptar conteúdos e estratégias pedagógicas para o ambiente virtual, sem que houvesse tempo suficiente para uma preparação adequada. Como resultado, muitos professores continuaram se valendo de práticas de ensino tradicionais, que se mostraram inadequadas para o contexto digital, o que prejudicou ainda mais o processo de alfabetização. De acordo com Lemos e Sarlo (2021), a pandemia destacou a necessidade urgente de práticas pedagógicas mais flexíveis e adaptativas, capazes de responder às necessidades emergentes dos alunos em um cenário de incertezas.

Assim, emergiu a necessidade de buscar soluções situadas que mitigassem os efeitos negativos da pandemia na educação e promovessem uma transformação nas práticas pedagógicas. Neste contexto, o projeto "Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento: Linguagem, Tecnologia e Diferenças", que obteve apoio da Fapergs, por meio do Edital FAPERGS SEBRAE/RS 03/2021- Programa de Apoio a Projetos de Pesquisa e de Inovação na área de Educação Básica - PROEdu, Processo 21/2551-0001470-9, foi concebido como uma resposta direta às dificuldades educacionais exacerbadas pela pandemia. O projeto, em andamento, promove a formação contínua de professores por meio de redes colaborativas, criando um espaço de interação e troca de saberes entre docentes, pesquisadores e outros profissionais da educação.

Com base nessas ponderações, o presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar as ações pedagógicas desenvolvidas, destacando como essas práticas foram implementadas, no âmbito dos Espaços de Aprendizagem

da rede municipal de ensino de São Leopoldo<sup>1</sup>, para enfrentar os desafios educacionais impostos pela pandemia de COVID-19. O foco recai sobre o uso de redes colaborativas como uma estratégia central para a formação contínua de professores e para a reconfiguração das práticas de alfabetização e desenvolvimento da linguagem em um contexto de crise. Embora não tenha sido planejado para o enfrentamento de catástrofes climáticas, como foi o caso das enchentes<sup>2</sup> e inundações que devastaram o Rio Grande do Sul no mês de maio de 2024, entende-se que, a partir dos resultados deste projeto, potencializam-se ações tão necessárias quanto em eventos pandêmicos.

Este artigo destaca as oficinas de formação docente, concebidas para reconfigurar o ensino com foco em demandas pedagógicas situadas. Realizadas em formato híbrido, essas oficinas permitiram que os professores adquirissem e aplicassem novos conhecimentos de maneira prática e reflexiva. As experiências proporcionadas por esse projeto em andamento fomentam o debate sobre a necessidade de repensar o papel do professor e da escola em um mundo pós-pandêmico, onde práticas pedagógicas adaptativas e integradas às demandas atuais se tornam essenciais para construir um sistema educacional ajustado às novas exigências.

A seguir, este texto oferece uma reflexão sobre os conceitos-chave que orientam o projeto e fundamentam suas ações, seguida pela descrição das etapas e atividades realizadas ao longo do processo. Por fim, são apresentados os principais resultados e as implicações do trabalho em desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Município da região do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos, recebendo aprovação em 24/11/2021, por meio do CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) 52956721.40000.5344. Registra-se, ainda, que temos autorização para a divulgação do município onde o projeto vem sendo executado.

<sup>2</sup> De acordo com Saccomori (2024), as catástrofes climáticas que afetaram o Rio Grande do Sul, com enchentes submergindo cidades inteiras e levando à evacuação da população, evidenciam uma relação urgente e complexa entre educação e resposta a desastres. Com quase 90% dos municípios gaúchos em emergência ou calamidade pública, a suspensão das aulas e a adaptação das escolas como abrigos temporários tornaram-se medidas essenciais para o bem-estar da população. A transformação de escolas em centros de acolhimento ressalta a importância de uma educação integrada ao desenvolvimento de competências para a resiliência e a gestão de crises, reafirmando o compromisso social das instituições educacionais.

## Inovação Pedagógica, Emancipação e Redes Colaborativas

A inovação pedagógica tem sido amplamente discutida como um imperativo para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, especialmente em cenários de crise, como o que vivemos durante a pandemia da COVID-19, e, mais recentemente, com as consequências do desastre climático no Rio Grande do Sul, em maio deste ano. A ideia de inovação pedagógica vai além da simples introdução de novas tecnologias ou métodos. Ela implica uma transformação profunda das práticas educacionais, com o objetivo de promover mudanças que impactem significativamente a forma como o conhecimento é construído, compartilhado e utilizado. Segundo Carvalho (2017), a inovação pedagógica deve ser compreendida como um processo intencional e planejado que busca romper com práticas convencionais e promover a criação de novas formas de ensino e aprendizagem. Isso envolve repensar o currículo, as metodologias, as estratégias de avaliação e até mesmo as relações interpessoais dentro da escola. A inovação pedagógica, nesse sentido, não é um fim em si mesma, mas um meio para alcançar uma educação mais relevante e de acordo com a realidade dos estudantes.

No contexto da pandemia, a necessidade de inovação pedagógica tornou-se ainda mais evidente. O fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto expuseram as limitações dos modelos convencionais de ensino, baseados em práticas presenciais e unidimensionais. As escolas foram forçadas a repensar suas abordagens pedagógicas, muitas vezes sem tempo suficiente para uma preparação adequada. Nesse cenário, a inovação pedagógica emergiu como uma resposta necessária para garantir a continuidade da educação e minimizar os impactos negativos da crise (Fullan; Langworthy, 2014). Tal inovação, especialmente em tempos de crise, também está intrinsecamente ligada à capacidade das instituições educacionais de se adaptarem rapidamente às mudanças. Isso envolve não apenas a adoção de novas tecnologias, mas também a capacidade de criar ambientes de aprendizagem flexíveis e adaptativos, que atendam às necessidades diversas dos alunos (Schleicher, 2020). A inovação<sup>3</sup>, portanto, deve ser vista como um processo dinâmico e

---

<sup>3</sup> A inovação pedagógica busca a emancipação de alunos e professores por meio do desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas, alinhada à perspectiva de Freire (1970), que propõe uma educação dialógica e transformadora em oposição ao modelo “bancário”. A

contínuo, que requer a colaboração entre professores, alunos e gestores, bem como o apoio de políticas educacionais que incentivem a experimentação e a criatividade.

Para que as práticas pedagógicas inovadoras promovam a emancipação, é necessário um reposicionamento dos educadores, que passam a atuar como mediadores do conhecimento, dispostos a aprender com os alunos, ouvir suas necessidades e ajustar suas abordagens às demandas contemporâneas (Amorim; Santos; Serrano Castañeda, 2012). A formação continuada, nesse contexto, torna-se vital para o desenvolvimento de práticas pedagógicas situadas e adaptativas. A Linguística Aplicada (LA) contribui significativamente para essa transformação, ao considerar a linguagem como fenômeno multifacetado e contextual. Nesse sentido, o ensino da linguagem e da alfabetização deve englobar as práticas sociais e culturais de uso da língua (Rojo, 2012). A pandemia, ao impulsionar o ensino remoto, reforçou a importância dos multiletramentos, que envolvem o uso crítico da linguagem e suas modalidades (Rojo; Moura, 2019). Para tal adaptação, a formação continuada dos professores é um caminho, promovendo colaboração e troca de experiências para enfrentar as mudanças educacionais (Kleiman, 2008; Lieberman; Miller, 2008). Outro aspecto central da contribuição da LA para a inovação pedagógica é o foco na inclusão e na diversidade, uma vez que promove uma visão da linguagem como um recurso social que deve ser acessível a todos, independentemente de suas origens linguísticas, culturais ou socioeconômicas. Isso implica a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, que reconheçam e valorizem a diversidade linguística e cultural dos alunos (Canagarajah, 2005).

No projeto "Trabalho por Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento: Linguagem, Tecnologia e Diferenças" (TRCPD)<sup>4</sup>, a LA

---

pandemia, ao forçar o ensino remoto, desafiou essa abordagem ao dificultar a interação presencial, mas também revelou oportunidades de inovação com o uso de tecnologias digitais. Plataformas de comunicação síncronas e assíncronas possibilitam, quando usadas de forma crítica, uma participação ativa dos alunos, promovendo um espaço para a co-construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas no contexto educacional contemporâneo (Habermas, 1987; Moran, 2015).

<sup>4</sup> Trabalho por Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento (TRCPD) é uma pesquisa situada, na qual os envolvidos são professores-pesquisadores-parceiros. Constitui-se como grupo de trabalho e pesquisa, mantendo uma relação horizontal em que todos os saberes são bem-vindos. Tal perspectiva vai ao encontro do que Moita Lopes e Fabrício (2019) apontam, pois o conhecimento ocupa uma posição política, porque fazemos escolhas orientadas por

desempenha um papel fundamental na concepção e implementação das inovações pedagógicas. Através de oficinas de formação, professores tiveram oportunidade de (re)pensar suas práticas de alfabetização e desenvolvimento da linguagem, integrando abordagens multimodais e inclusivas em suas salas de aula. A criação de redes colaborativas entre professores, pesquisadores e outros profissionais da educação emerge como uma estratégia de inovação pedagógica e emancipação no contexto educacional. Com isso, os participantes compartilham conhecimentos, experiências e práticas, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo e desenvolvimento profissional contínuo.

No contexto do projeto "Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento", as redes colaborativas foram utilizadas como um caminho para a inovação pedagógica, permitindo que os professores desenvolvessem e implementassem práticas inovadoras em suas salas de aula. A colaboração entre os participantes promoveu a troca de ideias e estratégias; as redes colaborativas, portanto, oferecem um espaço para a co-construção do conhecimento, onde professores e pesquisadores trabalham juntos para desenvolver soluções de natureza teórica e de aplicação concreta. Essa abordagem, colaborativa e interdisciplinar, é fundamental no contexto em que o projeto vem sendo desenvolvido, pois permite que as práticas educacionais sejam planejadas, implementadas e avaliadas por uma ampla gama de perspectivas e conhecimentos. Além disso, oferecem um meio para que os professores continuem a planejar e/ou desenvolver suas estratégias educativas de maneira reflexiva e crítica.

Para aprofundar a compreensão sobre a constituição das redes colaborativas, a próxima seção detalha a metodologia adotada no desenvolvimento do projeto.

## Metodologia

O projeto "Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento:

---

crenças, ideologias e heranças. Se o foco da pesquisa está na Educação Básica, é com ela que a universidade deve interagir e estabelecer relações profícias para contribuir para a qualidade no ensino e na aprendizagem, especialmente diante dos desafios em virtude das consequências da pandemia de COVID-19 e demais enfrentamentos necessários, como os recentes desastres climáticos.

Linguagem, Tecnologia e Diferenças", como já dissemos, surgiu como uma resposta às dificuldades educacionais intensificadas pela pandemia da COVID-19, focando especialmente a alfabetização e o desenvolvimento da linguagem em contextos escolares. A meta central do projeto foi a criação de uma plataforma digital que apoiasse o processo de alfabetização e multiletramentos, também para atender ao Edital FAPERGS SEBRAE/RS 03/2021- Programa de Apoio a Projetos de Pesquisa e de Inovação na área de Educação Básica - PROEdu, promovendo um ambiente colaborativo entre professores, pesquisadores e outros profissionais da educação. A pesquisa foi implementada em parceria com a rede municipal de ensino de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, envolvendo os Espaços de Aprendizagem (EA) de 36 escolas, onde professores atuam diretamente com alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem, muitas das quais agravadas pelo período pandêmico. Como já indicado, o projeto foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos. Os participantes que concordaram em participar da pesquisa receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual informa sobre a pesquisa, garantias e condições de participação na pesquisa.

Por meio da pesquisa participante (Thiollent, 2011), o Trabalho por Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento (TRCPD) enfatiza a colaboração contínua entre diferentes atores do processo educacional. A premissa do TRCPD é de que o conhecimento e o desenvolvimento pedagógico são mais efetivos quando construídos de forma coletiva, com a participação ativa de professores, pesquisadores e demais profissionais da educação.

No contexto do projeto, as redes colaborativas são estruturadas em grupos de trabalho compostos por professores das escolas participantes, coordenadores pedagógicos e a equipe de pesquisa. Esses grupos se reúnem regularmente, tanto de forma presencial quanto virtual, para discutir desafios pedagógicos, compartilhar práticas de ensino e co-criar estratégias de intervenção a serem aplicadas nas salas de aula. A interação e a troca de conhecimentos pretendem ser facilitadas pela plataforma digital desenvolvida especificamente no âmbito do projeto, concebida como espaço para o compartilhamento de recursos, a comunicação entre os membros e a organização das atividades formativas, ampliando e ressaltando a pertinência da

pesquisa participante na Educação (Thiollent, 2011).

Os processos formativos do projeto "Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento" foram analisados com base em três categorias principais: Contexto do TRCPD; Práticas e processos formativos; e Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento. Essas categorias não foram definidas a priori, mas emergiram do próprio processo de pesquisação, por meio da análise sistemática dos dados qualitativos e quantitativos gerados ao longo do projeto. Especificamente, utilizou-se uma abordagem indutiva, comum na Linguística Aplicada e em estudos de cunho qualitativo, onde a leitura aprofundada dos registros de campo (transcrições dos encontros, narrativas dos professores, relatórios de atividades e observações participantes) permitiu identificar padrões recorrentes, temas centrais e relações significativas. Essa imersão nos dados possibilitou agrupar as informações em eixos temáticos que, posteriormente, foram consolidados nas categorias apresentadas. Tal procedimento garantiu que as categorias refletissem as realidades e as dinâmicas observadas, oferecendo uma visão estruturada das várias dimensões do projeto e seus impactos nos Espaços de Aprendizagem. O Contexto do TRCPD abrangeu as condições institucionais para a implementação do projeto; as Práticas e processos formativos focaram as atividades e temáticas abordadas com os professores; e as Redes Colaborativas exploraram as práticas inovadoras e os resultados que promoveram uma educação inclusiva e colaborativa para o desenvolvimento da linguagem.

## Contexto do TRCPD

Como indicado, nossa parceria é com os Espaços de Aprendizagem do município de São Leopoldo, uma das frentes de atuação do Núcleo de Apoio à Pesquisa e ao Processo de Inclusão (NAPPI), núcleo que compõe o Centro Municipal de Educação Inclusiva Paulo Freire, vinculado à Secretaria Municipal de Educação. O Espaço de Aprendizagem (EA) situa-se em uma das salas de cada uma das 36 escolas da rede, projetada para atender pequenos grupos de alunos do 2º ao 6º ano do ensino fundamental. Entre seus objetivos está o de criar condições favoráveis ao aprendizado e à alfabetização dos estudantes com lacunas e/ou dificuldades de aprendizagem, ofertando uma metodologia diferenciada através da renovação das práticas pedagógicas, com vistas a

estimular o sujeito em sua integralidade e promover o desenvolvimento de suas habilidades de maneira singular e personalizada.

A identidade visual do Projeto TRCPD se encontra representada na Imagem 1, identificando a rede formada pelas mãos sobrepostas em diferentes tamanhos e cores.

**Imagen 1** – Identidade/logo do projeto “Redes Colaborativas



Fonte: Acervo da pesquisa (2024).

Na sequência, trazem-se registros das ações realizadas e, quando pertinente, reflexões sobre os dados e resultados alcançados até esse momento. Conforme dados disponibilizados pela coordenação do NAPPI, no primeiro trimestre de 2023, os Espaços de Aprendizagem atenderam 2.157 estudantes; no segundo trimestre foram 2.164, e no terceiro trimestre, chegaram a 2.171 alunos. Em cada trimestre, foram ofertadas 1.334 horas de atendimento, sob responsabilidade de 53 professoras. Tais estudantes, de acordo com o mapeamento realizado pelas docentes, não consolidaram o processo de alfabetização, de construção de número, desenvolvimento do raciocínio lógico e/ou os conhecimentos necessários no período pandêmico, ou estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou distorção idade/ano. Diante de números como esses, evidencia-se a relevância deste projeto nesse contexto.

As professoras do EA das 36 escolas estão distribuídas em 7 grupos, ou Gs. Em cada G, as professoras das escolas que o integram atuam de 20 a 40 horas semanais, dependendo do número de estudantes que cada escola atende.

As docentes são orientadas por uma supervisora pedagógica referência do projeto e acompanhadas, paralelamente, pelas docentes-referência das escolas, também chamadas de assessoras, que fazem a interlocução entre escola e NAPPI. Este núcleo é formado por uma equipe multidisciplinar, tendo seu trabalho pautado na construção de uma Educação Inclusiva. Atua, ainda, na elaboração e fomento de políticas públicas voltadas à inclusão escolar.

O Espaço de Aprendizagem é um espaço transitório, o qual deve interagir constantemente com todos os professores e com a equipe de assessoria pedagógica do NAPPI a respeito das possíveis causas que dificultam a aprendizagem, visando estabelecer ações para superá-las. Os atendimentos devem ocorrer em grupos de, no máximo, seis estudantes, no contraturno escolar, uma ou duas vezes na semana, e requerem a participação assídua do estudante. As propostas devem contemplar as necessidades individuais dos estudantes e precisam ser acompanhadas pelos professores regentes, além da supervisão e apoio constante do NAPPI.

Como suporte aos estudantes com dificuldades no processo de alfabetização e na área matemática, o Espaço de Aprendizagem oferece diferentes formas de estímulo intelectual, complementando o padrão de sala de aula, uma vez que o profissional docente que atua neste espaço tem a possibilidade de, em virtude do atendimento mais individualizado, oportunizar o contato com estratégias e materiais distintos dos utilizados nas salas de aulas convencionais. Durante o período da alfabetização, o objetivo principal a ser alcançado é o desenvolvimento da capacidade do estudante de ler e escrever, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades como raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente.

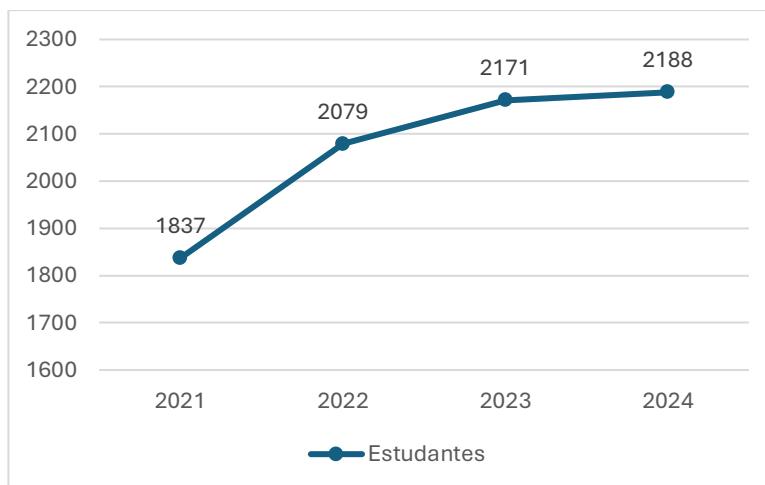
Para tanto, o estudante deve ser estimulado a ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais, resolver problemas, elaborar hipóteses, levando-o a conhecer além do código e das estratégias de leitura e matemática, permitindo-o tornar-se um leitor competente, sendo essa prática definida como literacia ou letramento. Alfabetizar letrando se faz necessário, pois ambas as práticas são de fundamental importância no processo de alfabetização. As estratégias desenvolvidas no Espaço de Aprendizagem têm como objetivo aprofundar as experiências da linguagem oral e escrita que o estudante traz consigo. Estratégias voltadas à leitura (diferentes textos), à produção de textos

(diferentes gêneros), à oralidade (fala e escuta) e à análise linguística (uso consciente das práticas de linguagem) auxiliam o estudante a superar suas dificuldades de alfabetização.

A Rede Municipal de Educação de São Leopoldo, através do NAPPI, no âmbito do Espaço de Aprendizagem, visa contribuir de forma incisiva para o processo de aprendizagem de seu público-alvo. Interagem no Espaço de Aprendizagem grande parte dos estudantes que não se alfabetizam na idade esperada, além daqueles afetados pelo período pandêmico, em busca de mais equidade e oportunidade de sucesso escolar, bem como os identificados com transtornos de aprendizagem que necessitam consolidar a alfabetização. Coloca-se também como meta garantir o direito à alfabetização desses estudantes, elevando sua autoestima, com o compromisso de acompanhar individualmente suas maiores dificuldades, promovendo metodologias capazes de eliminar barreiras pedagógicas que impedem o processo de aprendizagem. Com espaço e professor específico, formações voltadas para este serviço, atendimento no contraturno, em número reduzido de estudantes e com apoio constante do NAPPI, espera-se repactuar aprendizagens, para, no decorrer dos próximos anos, alfabetizar na idade certa todos os estudantes da rede municipal. Considera-se relevante indicar, por meio do Gráfico 1, o quantitativo de alunos que vêm se integrando aos espaços de aprendizagem desde o início de sua implementação na rede municipal em foco.

O Gráfico 1 mostra um aumento constante no número de estudantes atendidos pelo Espaço de Aprendizagem, com um salto de 1.837 em 2021 para 2.188 em 2024. Esse crescimento sugere um fortalecimento na adesão e reconhecimento do Espaço de Aprendizagem como um projeto importante para atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes da rede municipal. A regulamentação e visibilidade do Espaço de Aprendizagem, acompanhadas por diretrizes claras, assessoramento por profissional referência e monitoramento de resultados, também contribuíram para essa expansão.

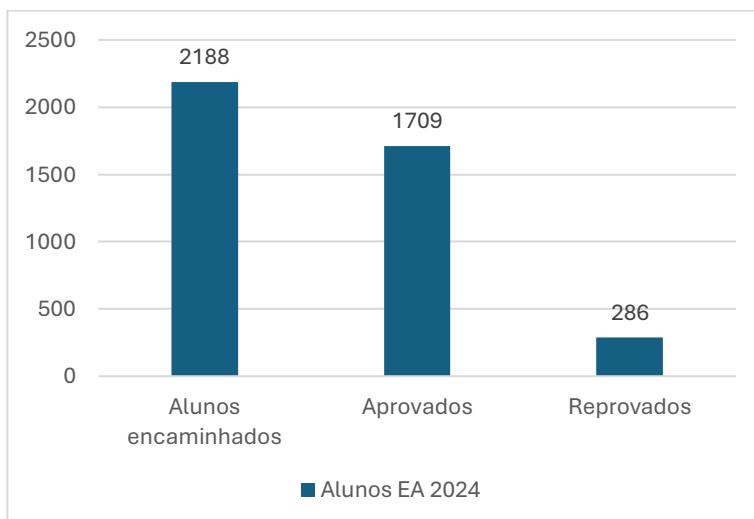
**Gráfico 1 – Estudantes da Rede Municipal no Espaço de Aprendizagem**



Fonte: Elaborado pelos autores com base no acervo da pesquisa (2024).

Tendo em vista os movimentos realizados no Espaço de Aprendizagem desde o início de sua implementação, regulamentando-o e visibilizando-o, foram estabelecidas diretrizes não só quanto à orientação do trabalho a ser desenvolvido como também em relação ao acompanhamento dos resultados. Assim, no ano de 2023, foi possível chegar aos dados do Gráfico 2, o qual aponta que o percentual de aprovação chegou a aproximadamente 87%.

**Gráfico 2 – Levantamento dos alunos no ano de 2023<sup>5</sup>**



Fonte: Elaborado pelos autores com base no acervo da pesquisa (2024).

<sup>5</sup> Consideraram-se para este levantamento os dados de 2023, devidamente acompanhados, após a consolidação dos Espaços de Aprendizagens na rede municipal em questão. Como ano de 2024 ainda não tinha encerrado no momento em que foi elaborado este artigo, os resultados serão compartilhados oportunamente.

Os Gráficos 1 e 2 refletem o crescimento no atendimento e os resultados de desempenho dos estudantes no Espaço de Aprendizagem entre 2021 e 2024, evidenciando a evolução e o impacto das iniciativas pedagógicas implementadas. Na continuidade desta discussão, passamos para a segunda categoria em foco.

## Práticas e processos formativos

A implementação do projeto Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento começou oficialmente em setembro de 2021, com reuniões da equipe de pesquisa e coordenação do Espaço de Aprendizagem e do Núcleo de Apoio à Pesquisa e ao Processo de Inclusão (NAPPI). Deliberado o primeiro contato com as professoras, introduziu-se o conceito de Zona de Potencialização de Desenvolvimento (Bandeira, 2020), base conceitual do projeto, e destacou-se o caso fictício de Jonas, estudante em processo de alfabetização que, constantemente, marcava em sua narrativa a expressão que “não sabia de nada”.

A partir desse primeiro contato, foi possível estabelecer uma base teórica e prática para o desenvolvimento do projeto, centrada na ideia de redes colaborativas como meio para potencializar o processo educacional. A Zona de Potencialização de Desenvolvimento foi apresentada como um conceito-chave, permitindo que as professoras percebessem formas de interação pedagógica que promovam o avanço dos alunos ao considerar suas necessidades individuais e contextos específicos. O caso de Jonas ilustrou, na prática, a importância de criar espaços de aprendizagem que acolham as inseguranças dos estudantes e trabalhem para transformar essas percepções limitadoras. A expressão “não sabia de nada” de Jonas trouxe à tona questões sobre a autopercepção e a importância do acolhimento no processo de aprendizagem, demonstrando como a formação docente e a criação de um ambiente seguro podem contribuir para o desenvolvimento da confiança e autonomia dos estudantes.

A Zona de Potencialização de Desenvolvimento (ZPD), conforme definida por Bandeira (2020), representa um conceito que vai além do simples processo de aprendizagem colaborativa. Ela propõe um ambiente sociointerativo onde o conhecimento é construído com base na alteridade e na valorização das

habilidades pré-existentes dos alunos. Nessa abordagem, ao invés de rotular ou estigmatizar o aluno, busca-se promover uma rede discursiva positiva que impulsiona o desenvolvimento, incentivando uma prática pedagógica inclusiva e voltada para a emancipação do sujeito.

No Quadro 1, apresentamos um excerto narrativo em que é possível acompanhar a fala de uma professora sobre essa percepção.

**Quadro 1 – Narrativa de Professora no Encontro Inicial Sobre a Discussão do Caso de Jonas e suas Interfaces**

*Eu acho que a primeira coisa é mostrar para esse aluno que a gente não é vazio, né, porque quando eles vêm com essa fala, "eu não sei nada", isso é forte, né?, porque como é que um sujeito que já está com dez anos de idade, 11 anos de idade, como é que ele pode achar que ele não sabe nada? ... mas tu sabe muita coisa... Eu tive uma menina com 8 anos de idade no Espaço de Aprendizagem que ela tinha essa narrativa: "Professora, eu não sei fazer nada!" E aí depois a gente começou um projeto, um trabalho quando eles vinham comigo "O que eu já sou capaz de fazer?" Ela fazia feijão, ela fazia arroz, ela tomava conta do irmão de 4 anos, ela tomava conta da organização da casa, e daí isso foi dando potencial para ela, para ela saber que ela poderia muitas coisas e que ela, que ela podia e que ela já tinha muita aprendizagem. No Espaço de Aprendizagem a gente luta com isso todos os dias porque eles chegam às vezes muito amarrados de "eu não sei nada" e aí a gente precisa primeiro desconstruir isso!*

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no acervo da pesquisa (2024).

O depoimento da professora, nessa primeira interação, é um ponto de partida para compreender o processo formativo e as condições de saberes a serem compartilhados. Ela aborda diretamente a questão da autopercepção dos alunos que acreditam "não saber nada" e descreve como desconstruir essa visão, ressaltando a importância de mostrar à criança suas competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar. A professora destaca o processo emocional envolvido no trabalho com essas crianças, enfatizando a construção de uma autoimagem positiva e a valorização de seus conhecimentos cotidianos, como cuidar da casa e do irmão. Sua abordagem foca no acolhimento e na construção de um senso de capacidade e competência, o que reflete o conceito de Zona de Potencialização de Desenvolvimento. A fala complementa a ideia de que, para iniciar um trabalho pedagógico efetivo, é fundamental reconhecer e valorizar o conhecimento que o aluno já possui e que vai além do âmbito escolar.

Dessa forma, a fala da professora conecta-se diretamente ao conceito de Zona de Potencialização de Desenvolvimento (ZPD), conforme definido por Bandeira (2020), ao destacar a importância de reconhecer e valorizar as competências já existentes nos alunos, especialmente aqueles que manifestam baixa autoestima e autopercepções negativas, como no caso do aluno Jonas. A professora enfatiza a necessidade de desconstruir a ideia de “não saber nada”, promovendo um ambiente em que o estudante seja incentivado a enxergar e valorizar suas próprias capacidades e conhecimentos, mesmo que sejam desenvolvidos fora do ambiente escolar formal. Esse processo reflete a essência da ZPD, que propõe uma rede sociointerativa e de alteridade, onde o professor não apenas ensina, mas aprende junto ao aluno, fortalecendo o vínculo afetivo e colaborativo. A abordagem da professora, ao explorar as habilidades práticas e as responsabilidades diárias da aluna (como cuidar da casa e dos irmãos), cria uma dinâmica pedagógica que ressignifica o aprendizado, ampliando-o para além das atividades escolares tradicionais. Assim, a professora age como mediadora do desenvolvimento, ajudando a criança a construir uma identidade positiva e a reconhecer seu potencial, alinhando-se à proposta de uma educação emancipatória e inclusiva que a ZPD promove.

O registro anterior traz um pouco de como as interações foram se constituindo. Em 2022 e 2023, seguiu-se com diversas ações e movimentos que vêm constituindo o TRCPD. Esses momentos de formação e interação consolidaram uma rede colaborativa entre as docentes, a equipe de pesquisa e o núcleo de apoio pedagógico, oferecendo suporte contínuo e prático, alinhado às necessidades contemporâneas do contexto educacional.

A fim de dar uma ideia mais precisa do que foi desenvolvido nesta rede, o Quadro 2 sintetiza as principais atividades e temáticas abordadas nos encontros formativos ao longo desses dois anos.

**Quadro 2 – Resumo dos Processos Formativos do Projeto Redes Colaborativas (2022-2023)**

Data	Ação	Descrição	Recursos e resultados
2022	Planejamento da Plataforma Digital	Discussão sobre especificidades da plataforma, incluindo conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados. Parceria com a Nortus Educação para uma imersão formativa sobre "O EU professor",	A formação totalizou 12 horas e teve o objetivo de reconectar as professoras com suas práticas docentes e projetos de vida.

		abordando neurociência, autoconhecimento e interações colaborativas.	Certificado fornecido pela Nortus.
<b>2022</b>	Encontros Formativos (abril a dezembro)	Sete encontros online e dois presenciais com temas sugeridos pelas professoras, como linguagem, consciência fonológica e dislexia. Uso do Moodle para hospedagem das atividades e conteúdos das sessões, facilitando o acesso contínuo e a formação colaborativa	Plataforma de apoio ao processo de formação, fortalecendo a colaboração e facilitando o planejamento e continuidade da pesquisa com o NAPPI e o EA
<b>2022</b>	Participação na Comunidade Moodle	Criação da comunidade “Redes colaborativas de potencialização de desenvolvimento: linguagem, tecnologia e diferenças” para compartilhar atividades e conteúdo dos encontros com 60 participantes, incluindo professoras, coordenadoras e supervisores do EA	Plataforma de apoio ao processo de formação, fortalecendo a colaboração e facilitando o planejamento e continuidade da pesquisa com o NAPPI e o EA.
<b>2023</b>	Expectativas para a Plataforma Digital	Expectativa de lançamento no 1º semestre. No entanto, ajustes técnicos devido a mudanças nos servidores da Prefeitura causaram adiamentos. Planejamento de oficinas para elaboração de materiais e introdução à plataforma.	Mesmo com o atraso, seguiu-se o planejamento para capacitação e suporte à plataforma em desenvolvimento
<b>2023</b>	Encontro com Kit Fonoarticulatório	Distribuição de um Kit fonoarticulatório para atividades nos EA. O encontro de formação abordou linguagem, hábitos orais e consciência fonológica, utilizando atividades lúdicas e recursos sonoros.	Utilização de apitos, balões e outros objetos para desenvolver consciência fonológica, promovendo a percepção corporal e oral nos alunos
<b>2023</b>	Integração da Libras nos EA	Palestra “Libras na escola: uma janela para inclusão e acessibilidade”, enfatizando a importância da Libras como componente de inclusão cultural e comunicação nos EA.	Reforço da Libras como essencial para acessibilidade, inclusão escolar e fortalecimento da cidadania, beneficiando a comunidade escolar.
<b>2023</b>	Encontro “Dislexia em Foco”	Encontro sobre dislexia no auditório Faculdades EST, abordando dislexia como transtorno de aprendizagem e apresentando estratégias corporais para integração na prática docente.	Atividades corporais e estratégias pedagógicas para inclusão de alunos com dislexia, com sugestões de materiais e recursos (livros, filmes, jogos) para apoio ao trabalho docente.
<b>2023</b>	Memorando NAPPI	Em fevereiro, o NAPPI direcionou orientações para o EA, reforçando o limite de 6 alunos por turma e prioridade para alfabetização do 2º ao 6º ano.	Diretrizes reforçadas para o planejamento pedagógico, com foco em práticas mais individualizadas no processo de alfabetização.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no acervo da pesquisa (20204).

Os processos formativos do projeto "Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento", conforme registro no Quadro 1, revelam uma abordagem integradora e dialógica, focada em alinhar as práticas pedagógicas às necessidades específicas dos Espaços de Aprendizagem. Em 2022, os encontros online e presenciais, abordando temas como consciência fonológica, dislexia e o desenvolvimento da linguagem, foram organizados em resposta às demandas das docentes e com o apoio da plataforma Moodle. Essa estrutura permitiu uma formação continuada, além de consolidar uma rede colaborativa entre os professores, o Núcleo de Apoio à Pesquisa e ao Processo de Inclusão (NAPP) através da profissional referência do Espaço de Aprendizagem na rede de São Leopoldo e das assessoras pedagógicas. Através da criação dessa comunidade virtual, foi possível estabelecer um espaço de compartilhamento de recursos e reflexões, ampliando as oportunidades de aprendizado com base nos princípios de multiletramentos, em que diferentes modos de representação (textos, sons, imagens) são integrados para fomentar uma educação mais inclusiva e plural (Da Silva; Bottentuit, 2017; Gaydeczka; Karwoski, 2015; Da Silva; Da Silva Sousa, 2023; Fernandes *et al.*, 2022).

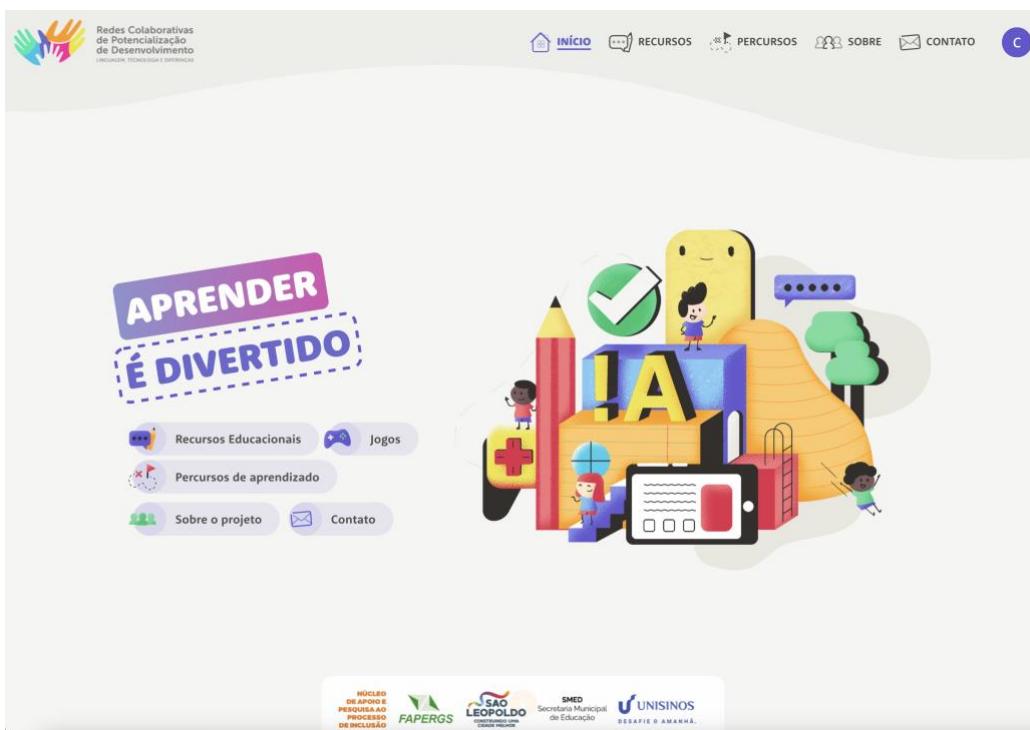
Além disso, os encontros formativos de 2023 fortaleceram o processo de adaptação das práticas pedagógicas ao contexto atual, enfatizando o desenvolvimento da consciência fonológica, a integração da Libras e a abordagem de necessidades específicas como a dislexia. O uso de recursos como o Kit Fonoarticulatório ilustra a prática de uma Zona de Potencialização do Desenvolvimento, onde a mediação do professor facilita o aprendizado a partir do nível atual do aluno, conduzindo-o a um estágio mais avançado de desenvolvimento. A inclusão da Libras e o apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem refletem um compromisso com a diversidade e a acessibilidade, reforçando a importância de uma prática pedagógica que considera os multiletramentos e a adaptação do ensino aos diferentes contextos e subjetividades dos estudantes. Esse enfoque fortalece as bases para uma educação inclusiva e emancipadora, na qual cada aluno, com suas particularidades, pode progredir dentro de um ambiente colaborativo e de apoio contínuo.

## **Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento: implementações, práticas inovadoras e desdobramentos**

Um componente central do projeto foi a organização de oficinas formativas voltadas para as demandas específicas das escolas, em especial, no que se refere à alfabetização e ao uso de tecnologias digitais no ensino. Essas oficinas possibilitaram aos docentes a aquisição de novas competências e a reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas, permitindo-lhes adaptar-se às exigências impostas pelo contexto pandêmico. Em paralelo às oficinas, vem sendo desenvolvida a plataforma digital colaborativa (<https://redescolaborativas.saoleopoldo.rs.gov.br/inicio>), concebida não só como um repositório de materiais pedagógicos, mas como um espaço dinâmico de interação e co-criação de conhecimento.

Essa plataforma tem sido um elemento planejado para a promoção de práticas pedagógicas multimodais e na facilitação do ensino nos espaços de aprendizagem, que se tornou imperativo no contexto pandêmico. Através dela, os professores podem acessar recursos diversos, como jogos educativos, vídeos, e-books, além de atividades planejadas para promover os multiletramentos e a inclusão de alunos com diferentes necessidades educacionais. A possibilidade de personalizar e adaptar esses materiais para diferentes contextos vem sendo uma prática significativa, que permite aos docentes criar experiências de aprendizagem mais envolventes e adaptadas às realidades dos seus alunos. Na Imagem 2, é possível visualizar a página inicial da Plataforma, com algumas funcionalidades disponíveis, embora ainda esteja em elaboração.

**Imagen 2 – Página Inicial “Plataforma Redes Colaborativas”**



Fonte: Acervo da pesquisa.

Esse ambiente virtual reflete uma prática de multiletramentos, conforme discutido por Kress (2010), ao integrar diversos modos de representação para uma educação inclusiva e adaptativa. Entre as funcionalidades da plataforma, destacam-se opções que promovem a interação e o acompanhamento contínuo, como videoconferências, jogos educativos, como o Fonodado (Staudt; Fronza, 2015) e webinars. Essas ferramentas não só facilitaram a continuidade do ensino em tempos de crise, mas também impulsionaram a autoconfiança dos professores ao lidar com as demandas da alfabetização e do desenvolvimento da linguagem. Em termos de impacto, as redes colaborativas fortaleceram a prática docente ao promover uma cultura de reflexão contínua e desenvolvimento profissional. A colaboração entre pares gerou um ambiente de apoio que favoreceu tanto o ensino remoto quanto o retorno às aulas presenciais, adaptando as práticas educacionais aos novos desafios impostos pela pandemia.

Ademais, as redes colaborativas construídas no projeto apresentam potencial de continuidade e replicação em outros contextos educacionais. Esse modelo, ao promover a troca de saberes e experiências, fomenta uma cultura de inovação pedagógica que pode ser mantida no pós-pandemia. A plataforma

digital consolidou-se como um espaço de interação e armazenamento de práticas inovadoras, oferecendo aos professores um repositório para compartilhamento e aprendizado colaborativo. As inovações desenvolvidas no projeto, como as redes colaborativas e a plataforma digital, responderam às necessidades imediatas do período pandêmico e também estabeleceram uma base para práticas pedagógicas inclusivas e adaptáveis no futuro.

Os resultados do projeto demonstram o impacto das inovações pedagógicas nas práticas docentes e nas interações entre escolas e universidades, promovendo uma educação mais reflexiva e colaborativa. A implementação das redes colaborativas possibilitou que os professores participassem de um processo contínuo de desenvolvimento profissional, como discutido por Wenger (1999) nas comunidades de prática. O projeto facilitou a interação entre docentes e pesquisadores universitários, rompendo a tradicional dicotomia entre teoria e prática, como defendido por Zeichner (2010), ao valorizar a colaboração entre universidades e escolas. Esse ambiente colaborativo foi essencial para a contextualização dos conceitos teóricos na prática pedagógica cotidiana, tornando-os mais acessíveis e significativos para os professores.

O aspecto emancipatório das inovações pedagógicas é evidente tanto para professores quanto para alunos. Inspirado nos princípios da educação emancipatória de Freire (1970), o projeto buscou romper com o ensino tradicional que posiciona o aluno como receptor passivo. Em vez disso, as formações incentivaram uma postura docente crítica e reflexiva, transformando as salas de aula em espaços de diálogo e construção coletiva de conhecimento. Essa abordagem valorizou a diversidade cultural e linguística dos alunos e introduziu ferramentas digitais que ampliaram o acesso ao conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo.

A participação ativa dos professores nas redes colaborativas também favoreceu sua emancipação, permitindo que eles assumissem um papel central na criação e implementação de inovações pedagógicas. Esse processo se alinha com a teoria da agência docente de Biesta, Priestley e Robinson (2015), que enfatiza a importância das condições que permitem aos professores exercitarem sua agência no desenvolvimento de práticas educacionais. A colaboração nas redes contribuiu para uma prática docente mais autônoma e reflexiva, integrando

aspectos socioemocionais dos alunos e docentes, especialmente no contexto de desafios impostos pela pandemia. Esse enfoque na humanização, defendido por Noddings (2013) no conceito de cuidado na educação, fortaleceu vínculos autênticos entre alunos e professores, criando um ambiente educativo sensível às necessidades socioemocionais.

Os resultados quantitativos e qualitativos do projeto também indicam uma melhoria nas habilidades de leitura e escrita dos alunos, particularmente entre aqueles com maiores dificuldades de aprendizagem, como evidencia o Gráfico 2, ao se referir ao percentual de aprovação dos alunos do Espaço de Aprendizagem em 2023. Observou-se ainda uma transformação significativa na mentalidade dos professores, que passaram a enxergar a inovação pedagógica como um processo intrínseco à sua prática, em vez de uma imposição externa. Esse processo de internalização das inovações, discutido por Fullan e Langworthy (2014), é fundamental para mudanças duradouras na educação, permitindo que os docentes adaptem as novas abordagens pedagógicas às suas realidades específicas.

A colaboração entre professores e equipe de pesquisa contribuiu para uma prática pedagógica embasada teoricamente, garantindo que as atividades fossem adaptadas às necessidades dos alunos. Essa prática reflete o valor da reflexão crítica e do suporte teórico na educação, conforme discutido por Kleiman (2008). Em suma, o projeto "Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento: Linguagem, Tecnologia e Diferenças" aponta para a importância de uma abordagem integrada para a inovação pedagógica, promovendo uma cultura de colaboração e reflexão que fortalece as práticas docentes e transforma os espaços educativos em ambientes inclusivos e adaptativos, aptos a promover uma aprendizagem significativa e emancipatória.

Além disso, o projeto incorpora os princípios dos multiletramentos, que reconhecem a importância das diferentes modalidades de linguagem no processo educativo. Através da plataforma digital, o projeto cria um ambiente multimodal que favorece a construção de saberes diversificados, adaptando-se às novas demandas sociais e tecnológicas. Essa prática atende ao objetivo de formar alunos e docentes que possam interagir criticamente com um mundo multimodal, conforme defendido por Kress (2010), ampliando as formas de expressão e compreensão para além do texto escrito. Os multiletramentos,

dentro da ZPD de Bandeira (2020), permitem que os participantes explorem habilidades que vão além da alfabetização tradicional, promovendo um aprendizado mais contextualizado e conectado às realidades contemporâneas.

No aspecto da inovação pedagógica, o projeto destaca-se por um modelo de formação continuada que se afasta das abordagens convencionais, fragmentadas e pontuais. As redes colaborativas vêm ao encontro da proposta do Espaço de Aprendizagem e oferecem um espaço permanente de troca e reflexão, possibilitando a criação de práticas pedagógicas inovadoras a partir das demandas situadas e experiências dos próprios docentes. Esse modelo reflete a perspectiva de Bandeira (2020) sobre a ZPD, na qual o processo educativo é potencializado pela interação contínua e significativa, promovendo uma construção coletiva de conhecimento que se adapta ao contexto e às necessidades emergentes. A inovação pedagógica, nesse sentido, surge da apropriação das práticas pelos professores, que passam a desenvolver uma atitude mais flexível e responsável diante dos desafios da educação.

As redes colaborativas, ao fomentarem um ambiente dialógico e inclusivo, criam oportunidades para que todos os envolvidos se reconheçam como coautores de suas aprendizagens. Isso fortalece a emancipação dos sujeitos, pois, ao invés de se limitarem a reproduzir conteúdos, os participantes são incentivados a refletir sobre suas práticas e a contribuir ativamente para o desenvolvimento do grupo. A integração entre ZPD, multiletramentos e inovação pedagógica, articulada nas redes colaborativas, transforma o processo educativo, promovendo uma formação integral e colaborativa que potencializa tanto o desenvolvimento pessoal quanto o coletivo, visando uma educação com respostas e alternativas situadas e responsivas para com os Espaços de Aprendizagem.

## Considerações finais

Este estudo evidencia a relevância de uma abordagem pedagógica que alia inovação, colaboração docente e o uso estratégico de tecnologias digitais, adaptando-se aos desafios emergentes do contexto pandêmico. As atividades e interações realizadas no projeto responderam aos obstáculos educacionais impostos pela pandemia, estabelecendo bases para a continuidade e expansão das práticas pedagógicas em diferentes contextos. As oficinas promoveram um

espaço de reflexão crítica e prática colaborativa, onde os professores puderam trocar experiências e desenvolver soluções pedagógicas coletivas e situadas, fortalecendo a formação docente e os Espaços de Aprendizagem.

A plataforma digital em processo de aprimoramento pelo projeto se destaca como um espaço central para o ensino-aprendizagem da alfabetização e o desenvolvimento da linguagem, especialmente no contexto dos Espaços de Aprendizagem da rede municipal parceira. Além de um repositório de recursos didáticos, a plataforma pretende oferecer acessibilidade em Libras, o que possibilitará uma experiência inclusiva e multimodal, ampliando a capacidade dos docentes de atenderem às demandas contemporâneas de ensino. Além disso, o envolvimento de alunos de iniciação científica e pós-graduação fortalece a continuidade da pesquisa e assegura a produção de conhecimento acadêmico, contribuindo para dissertações, teses e outros trabalhos que aprofundam aspectos específicos do projeto.

O projeto reforça a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando a participação ativa de estudantes e docentes de diferentes níveis e áreas de formação. A ênfase no desenvolvimento da linguagem e na alfabetização como competências essenciais para o progresso escolar destaca a importância dessas habilidades para o sucesso escolar e a inclusão social. A rede colaborativa criada pelo projeto fomenta o desenvolvimento profissional dos professores e pode contribuir para a criação de práticas pedagógicas situadas, impactando diretamente a qualidade da educação ofertada aos alunos e o compromisso com uma prática educativa mais reflexiva, responsável e integrada.

Por fim, o projeto configura-se como um modelo de inovação pedagógica sustentável e replicável. No entanto, limitações técnicas, como os ajustes na infraestrutura digital da plataforma, impactaram a implementação plena de algumas funcionalidades. Futuras pesquisas poderão explorar o impacto do uso da plataforma no ensino-aprendizagem e a adaptabilidade das práticas em outros contextos educacionais, se for o caso. Assim, a continuidade e a ampliação deste modelo dependerão do fortalecimento das redes colaborativas e do uso de tecnologias que possibilitem a manutenção do desenvolvimento profissional e da inovação pedagógica.

## Referências

- AMORIM, Antonio; SANTOS, Carla Liane N. dos; SERRANO CASTAÑEDA, José Antonio. Inovação da gestão dos saberes escolares: fator de promoção da qualidade do trabalho pedagógico. **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 21, n. 38, p. 115-126, 2012.
- BANDEIRA, Vanessa Suzani da Silva. “[...] Ele precisa de um espaço para falar do jeito dele, né?”: a sala de recurso multifuncional e seu papel no desenvolvimento da linguagem de alunos indicados para atendimento educacional especializado. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), UNISINOS, São Leopoldo, 2020.
- BIESTA, Gert; PRIESTLEY, Mark; ROBINSON, Sarah. The role of beliefs in teacher agency. **Teachers and teaching**, v. 21, n. 6, p. 624-640, 2015.
- CANAGARAJAH, Suresh. **Handbook of research in second language teaching and learning**. New York: Routledge, 2005.
- CARVALHO, Suely Rita Maria. **Desafios e Perspectivas de Inovação Pedagógica nos Processos de Aprendizagem em Educação Ambiental no Colégio Hermógenes Filho, Campo Formoso, Bahia**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica), Universidade da Madeira, Portugal, 2017.
- DA SILVA, Elizabeth Corrêa; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Multiletramentos e práticas com tecnologias digitais: uma revisão sistemática da literatura em dissertações de mestrado. **Revista Intersaberes**, v. 12, n. 26, p. 263–268, 2017.
- DA SILVA, Raquel Siqueira; DA SILVA SOUSA, Paulo Victor. Alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva dos multiletramentos. **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2023.
- FERNANDES, Alessandra Coutinho *et al.* **Multiletramentos na Sala de Aula: práticas na (e para além da) pandemia**. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.
- FULLAN, Michael; LANGWORTHY, Maria. **A Rich Seam: How New Pedagogies Find Deep Learning**. London: Pearson, 2014.
- GAYDECZKA, Beatriz; KARWOSKI, Acir Mário. Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 18, n. 1, p. 151-174, 2015.
- HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como ‘ideologia’**. Lisboa: Edições 70, 1987.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022:** taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Agência de Notícias IBGE, 27 abr. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem#:~:text=Em%202022%2C%20havia%20no%20pa%C3%ADs,%2C0%25%20deste%20contingente%20populacional>. Acesso em: 26 out. 2024.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 8, p. 487-517, 2008.

KLEIMAN, Angela B.; VIANNA, Carolina Assis; GRANDE, Paula. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, p. 724–742, 2019.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. New York: Routledge, 2010.

LEMOS, Leila Maria Rainha; SARLO, Agna Lucia. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-7, 2021.

LIEBERMAN, Ann; MILLER, Lynne. **Teachers in professional communities: Improving teaching and learning**. Teachers College Press, Teachers College, Columbia University, New York and London, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo; FABRÍCIO, Branca Falabella. Por uma ‘proximidade crítica’ nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, p. 711-723, 2019.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.) **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33.

NODDINGS, Nel. **Education and Democracy in the 21st Century**. Teachers College Press, 2013.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2019.

SACCOMORI, Camila. Tragédia climática no Rio Grande do Sul reconfigura o papel das escolas: enchentes transformaram escolas em abrigos, com gestores e professores trabalhando como voluntários e salas de aula servindo como quartos para famílias que perderam suas casas. **Porvir**, 5 jun. 2024. Disponível

em: <https://porvir.org/tragedia-climatica-rs-papel-das-escolas> . Acesso em: 13 out. 2024.

SCHLEICHER, Andreas. **The Impact of COVID-19 on Education: Insights from Education at a Glance 2020.** OECD Publishing, 2020. Disponível em: <https://web-archive.oecd.org/2020-09-08/562941-the-impact-of-covid-19-on-education-insights-education-at-a-glance-2020.pdf> .Acesso em: 25 jun. 2024.

SOARES, Magda. “Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?” **Futura** [2020]. Disponível em: [www.futura.org.br](http://www.futura.org.br) .Acesso em: 28 jun. 2025.

STAUDT, Letícia Bello; FRONZA, Cátia Azevedo. Estímulo à consciência fonológica para a superação de desvios fonológicos identificados em crianças do ensino fundamental: o Fonodado. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 941-969, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.

WENGER, Etienne. **Communities of practice:** Learning, meaning, and identity. Cambridge University Press, 1999.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação UFSM**, v. 35, n. 03, p. 479-503, 2010.

Recebido em: 31/01/2025.

Aceito em: 20/09/2025.

## Isaías dos Santos Ildebrand

Doutorando e Mestre em Linguística Aplicada pela Unisinos. Doutorando em Psicologia pela UFRGS. Professor da Educação Básica na Escola de Aplicação Feevale e da Graduação em Tradução e Interpretação em Libras da FURG. Graduação em Educação Especial pela UFSM.

 [isaias.brand@hotmail.com](mailto:isaias.brand@hotmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/6069401373690471>

 <https://orcid.org/0000-0002-2112-0656>

### **Cátia de Azevedo Fronza**

Doutora em Letras pela PUCRS. Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e do Mestrado Profissional em Gestão Educacional e da Graduação em Letras e Pedagogia da Unisinos.

 [catiaaf@unisinos.br](mailto:catiaaf@unisinos.br)

 <http://lattes.cnpq.br/8861465576589134>

 <https://orcid.org/0000-0002-7777-7884>

### **Patrícia Prates de Quadros Duart**

Mestra em Linguística Aplicada pela Unisinos. Graduada em Letras pela Unisinos e em Pedagogia pela UFPEL. Docente da rede pública municipal de ensino – SMEC, Campo Bom/RS.

 [patty.duarth35@gmail.com](mailto:patty.duarth35@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/7880247823330724>

 <https://orcid.org/0000-0002-6347-3011>

### **Ana Patrícia Amorim**

Pós-graduada em Violência na Escola Pela FIOCRUZ. Graduada em Letras pela Unisinos. Docente da rede pública municipal de ensino e Coordenadora do Núcleo de Apoio e Pesquisa ao Processo de Inclusão – NAPPI – SMED, São Leopoldo/RS.

 [ana.amorim@prof.edu.saoleopoldo.rs.gov.b](mailto:ana.amorim@prof.edu.saoleopoldo.rs.gov.b)

 <http://lattes.cnpq.br/9286284710801626>

 <https://orcid.org/0009-0000-0187-2810>